



Edição #249 | 26 de abril de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Focos de preocupação

Muitas vezes, uma notícia serve para explicar outra. Algo do tipo aconteceu no último domingo no Brasil. No mesmo dia em que o jornalista Rubens Valente revelou em seu blog no UOL que a Casa Civil enviou a 13 ministérios possíveis acusações sobre o desempenho do governo no Bolsonaro na gestão da pandemia, em uma forma de preparar um discurso de defesa na CPI, o País superou em 3 meses e 25 dias o número inteiro de 2020 de mortes pelo coronavírus.

Somadas, as notícias levantam uma possibilidade: se o governo tivesse se preocupado menos em criar narrativas e blindar o presidente, e mais em coordenar uma ação nacional de contenção de danos provocados pela pandemia, talvez o Brasil não estaria próximo de alcançar a marca de 400 mil mortes pela Covid-19. E, provavelmente, nem precisaria existir CPI.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

GAA muda nome para unir pesca e aquicultura



A [Global Aquaculture Alliance \(GAA\)](#) mudou seu nome para **Global Seafood Alliance** após votação dos membros do seu conselho de diretores e da **Global Seafood Assurances**. A alteração reflete a fusão entre as instituições e o envolvimento crescente da organização sem fins lucrativos na pesca selvagem.

O estatuto da organização foi atualizado para refletir o novo conselho de 24 membros. A mudança de nome desencadeia uma iniciativa que culminará, no terceiro trimestre, no lançamento de uma nova identidade de marca Global Seafood Alliance. E ela se dará após a adoção da Best Seafood Practices (BSP), equivalente na pesca à Best Aquaculture Practices (BAP), o programa de certificação de aquicultura, que atualmente inclui cinco conjuntos de padrões para fazendas de aquicultura, incubatórios e fábricas de rações.

“A transição para a Global Seafood Alliance baseia-se em nosso programa de certificação de melhores práticas de aquicultura, bem como em nosso trabalho de defesa e educação de nível mundial, todos anteriormente focados em frutos do mar cultivados. As melhores práticas com frutos do mar e outros trabalhos de educação e defesa se tornarão tão importantes quanto a aquicultura dentro da Global Seafood Alliance. Estamos entusiasmados com o nosso futuro”, disse Wally Stevens, CEO da Global Seafood Alliance.

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Preparando uma “operação de guerra” para a CPI da Covid, o Palácio do Planalto pediu a vários ministérios um relatório de todas as ações tomadas no combate à pandemia, principalmente em relação a temas em que o governo é mais atacado, também tendo montado um comitê de crise, como publica o [Valor](#). Uma tabela distribuída pela Casa Civil enumera 23 acusações frequentes sobre o desempenho do governo Bolsonaro no enfrentamento à Covid-19. E foi encaminhada por e-mail a 13 ministérios para que cada um produzisse e enviasse uma resposta até a última sexta-feira, revela Rubens Valente, em seu blog no [UOL](#). A tabela está reproduzida abaixo:

	MS	MCTI	MRE	MD	MCOM	AGU	ME	SEGOV	CIDADANIA	MJSP	GSI	MMFDH	CGI
1 - O Governo foi negligente com processo de aquisição e desacreditou a eficácia da Coronavac (que atualmente se encontra no PNI)	X	X	X										
2 - O Governo minimizou a gravidade da pandemia (regacionismo)	X												
3 - O Governo não incentivou a adoção de medidas restritivas	X												
4 - O Governo promoveu tratamento precoce sem evidências científicas comprovadas	X												
5 - O Governo retardou e negligenciou o enfrentamento à crise no Amazonas	X			X									
6 - O Governo não promoveu campanhas de prevenção à Covid	X				X								
7 - O Governo não coordenou o enfrentamento à pandemia em âmbito nacional	X	X		X		X							
8 - O governo entregou a gestão do ministério da saúde, durante a crise, a gestores não especializados (militarização do MS)	X			X			X						
9 - O Governo demorou a pagar o auxílio-emergencial		X					X	X	X				
10 - Ineficácia do PRONAMPE							X		X				
11 - O Governo politizou a pandemia			X					X					
12 - O Governo falhou na implementação da testagem (deixou vencer os testes)	X							X					
13 - Falta de insumos diversos (kit intubação)	X		X										
14 - Atraso no repasse de recursos para os Estados destinados à habilitação de leitos de UTI	X						X	X					
15 - Genocídio de indígenas	X			X						X	X	X	
16 - O Governo atrasou na instalação do Comitê de Combate à Covid	X							X					
17 - O Governo não foi transparente e nem elaborou um Plano de Comunicação de enfrentamento à Covid	X				X			X					
18 - O Governo não cumpriu as auditorias do TCU durante a pandemia	X					X	X						X
19 - Brasil se tornou o epicentro da pandemia e "covidário" de novas cepas pela inação do Governo	X	X						X					
20 - Gen Pazuello, Gen Braga Netto e diversos militares não apresentaram diretrizes estratégicas para o combate à Covid	X	X		X				X					
21 - O Presidente Bolsonaro pressionou Mandetta e Teich para obrigá-los a defender o uso da Hidroxicloroquina	X												
22 - O Governo Federal recusou 70 milhões de doses da vacina da Pfizer	X												
23 - O Governo Federal fabricou e disseminou fake news sobre a pandemia por intermédio de seu gabinete do ódio	X					X				X			

Alvo de investigações do Ministério Público e na mira da CPI, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello recebeu elogios públicos do presidente Jair Bolsonaro e de outras autoridades durante um evento nesta sexta-feira em Manaus. Mesmo sem cargo no governo federal, Pazuello acompanhou a cerimônia de inauguração de um centro de convenções, como destaca o [O Globo](#).

Mas o ex-chefe da Secretaria Especial de Comunicação Fabio Wajngarten, em entrevista à revista Veja, afirmou que houve incompetência na gestão da pandemia e da compra de vacinas, mas responsabiliza Pazuello pelo cenário. Na mesma entrevista,

[declara](#) que Pazuello deixou o cargo no Ministério da Saúde por rumores de que poderia ser preso.

Vários políticos de oposição a Bolsonaro criticaram uma fotografia que o mandatário tirou junto ao apresentador Sikêra Jr., na qual ambos seguram uma réplica aumentada de um CPF com uma tarja vermelha, na qual está escrito “cancelado”. Os ministros Milton Ribeiro (Educação) e Gilson Machado (Turismo) também aparecem no registro. A expressão é usada por policiais e grupos de extermínio em referência a alguém que foi assassinado, geralmente, por um grupo inimigo, explica o [Poder 360](#).

O presidente do PRTB, Levy Fidelix, morreu aos 69 anos na noite de sexta-feira. A jornalista e cineasta Sandra Terena, que era próxima dele, informou que o político morreu de Covid-19. Ele estava internado em um hospital particular de São Paulo desde março. A causa da morte não foi divulgada oficialmente, publicou o [UOL](#).

Com menos dinheiro que o necessário para cobrir as mais de mil operações planejadas por ano, o setor de fiscalização ambiental está perto de se tornar inviável, afirma matéria da [Deutsche Welle](#). O corte no orçamento do Ministério do Meio Ambiente para 2021, que foi de 35,4%, atinge a área que Bolsonaro prometeu fortalecer durante seu discurso na Cúpula dos Líderes sobre o Clima.

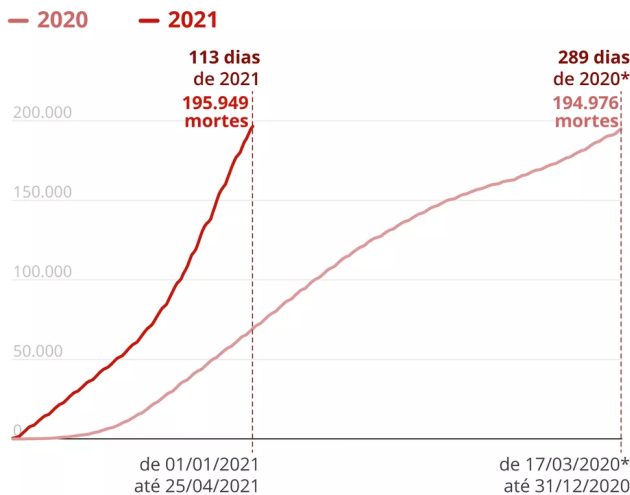
O Ibama e a Petrobras negociam um acordo para que o pagamento de nove multas impostas à empresa, cujo valor supera R\$ 58,3 milhões, seja integralmente destinado à Força Nacional de Segurança, sem recursos estabelecidos para serviços ambientais, como recuperação de áreas degradadas, ou para a própria autarquia do Ministério do Meio Ambiente, revela o [O Globo](#).

A Caixa paga nesta segunda-feira a primeira parcela do Auxílio Emergencial aos beneficiários do Bolsa Família com número do NIS terminado em 6. Segundo o Ministério da Cidadania, 10 milhões de beneficiários do Bolsa Família receberão o Auxílio Emergencial em abril, um total de R\$ 2,98 bilhões, destaca o [G1](#).

Covid-19

Covid-19 já matou mais brasileiros em 2021 do que em 2020

Marca de quase 195 mil mortes foi alcançada em metade do tempo



* De 17/03, quando a 1ª morte foi confirmada, a 31/12.

Fonte: Consórcio dos veículos de imprensa



Infográfico elaborado em: 25/04/2021

Bastaram 113 dias em 2021 para o Brasil superar a marca de mortes por coronavírus em 2020. Agora, são 195.949 óbitos pela doença no ano, enquanto em 2020 haviam sido 194.976, do primeiro falecimento, de 17 de março do ano passado, até 31 de dezembro.

Foram 1.316 óbitos nas 24 horas anteriores ao balanço das 20h do domingo, divulgado pelo consórcio de veículos de imprensa e reproduzido pelo [G1](#). A média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias chegou a 2.498. Desde o começo da pandemia 14.339.412 pessoas contraíram o coronavírus.

O balanço da vacinação contra a Covid-19 aponta que 29.031.874

peças já receberam a primeira dose do imunizante, o que representa 13,71% da população brasileira. A segunda dose já foi aplicada em 12.579.100 pessoas (5,94% da população).

A Prefeitura do Rio informou que concluiu a primeira etapa de vacinação contra a Covid-19 para idosos no último sábado, com índice de imunização de 94,1% nessa faixa etária, publica o [Estadão](#). Moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos estiveram entre os primeiros a serem vacinados, e segundo dados da Prefeitura não houve nenhum novo surto de coronavírus nessas instituições em abril. Em comparação, foram registrados sete surtos em janeiro, quatro em fevereiro e dois em março.

Mas o Ministério da Saúde reduziu em 14,5 milhões a previsão de doses de vacinas a serem aplicadas em maio, de 46,9 milhões para 32,4 milhões. A expectativa, explica o [Globo](#), é de que a maioria dos imunizantes sejam da Fiocruz, que envasa e produz o medicamento da Oxford/AstraZeneca. Um levantamento publicado pela [Veja](#) mostra que apenas quatro países, Gibraltar, Ilhas Malvinas, Seychelles e Israel, aplicaram as duas doses da vacina contra o coronavírus em mais de 50% da população.

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

Um texto divulgado em 14 de abril de 2021 no site da revista *Science*, rebate, com argumentos científicos, a carta eletrônica publicada no mesmo site em [janeiro](#), que colocou a tilápia como uma ameaça aos peixes nativos. O texto “The way of environmental regularization on Tilapia farmed in neotropical reservoirs in Brazil” (A forma de regularização ambiental da tilápia cultivada em reservatórios neotropicais no Brasil, em uma tradução livre), destaca que a “tilápia não deve ser considerada ameaça para os peixes nativos, mas uma alternativa socioeconômica para o desenvolvimento do Brasil como país fornecedor de proteínas animais”.

A publicação tem assinatura do professor Bruno Olivetti Mattos, do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e contribuição do prof. Marcos Ferreira Brabo, da Universidade Federal do Pará; prof. Eduardo Antônio Sanches e o estudante de PhD Ricácio Luan Marques Gomes, ambos do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura e Centro de Aquicultura da Universidade de São Paulo; e Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).

“Apesar de sua importância econômica e social, há pontos de vista divergentes sobre essa realidade, como o artigo ‘A criação de tilápia ameaça as águas do Brasil’, publicada no site da *Science*, em janeiro de 2021. Nesse conteúdo, os autores deixam dúvidas sobre o tema e não fica claro porque a produção de tilápia pode ser uma ameaça às águas do Brasil. Alguns pontos levantados parecem ser mais opinião do que dados científicos que servem de base para tais conclusões”, rebate os autores, destacando que “apresentamos de forma concisa e eficaz a realidade que ocorre no País, considerando os resultados observados ao longo dos anos no setor da aquicultura”.



O produtor rural Antônio Roberte Bourguignon, de Linhares (ES), está implantando o maior complexo de piscicultura com produção em tanques escavados do Espírito Santo. O modelo é certificado pelos órgãos de fiscalização e proteção ambiental. As

informações são do [Norte Capixaba](#).

O empreendimento está sendo construído em uma das propriedades rurais de Antônio Roberte, localizada às margens da rodovia Roberto Calmon, na divisa dos municípios de Linhares e Rio Bananal. O produtor informou que a estrutura terá capacidade para a produção de 100 toneladas de tilápia por mês.

Bourguignon, que é presidente do Sindicato Rural de Linhares, já figura entre os principais piscicultores capixabas e está antecipando a migração do sistema de produção de tanques-redes para os tanques escavados. Os peixes produzidos por ele são comercializados atualmente para consumidores de quatro Estados: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Um experimento da Embrapa Meio Ambiente submeteu tilápias a “exame de sangue” para avaliar os efeitos residuais de dois antimicrobianos comuns na produção: o óleo de cravo e o florfenicol. Com o crescimento da piscicultura no Brasil, essas substâncias de controle de infecção estão se popularizando. Segundo a reportagem do [Canal Rural](#), a tecnologia utilizada pelos cientistas foram os biomarcadores, comumente empregados na agropecuária e usados pela ciência para monitorar a saúde animal e ambiental.

Os biomarcadores são respostas biológicas do organismo frente a um estressor ou poluente, utilizados para mensurar os impactos de resíduos no sangue dos peixes. Nesta pesquisa, foram usados os do tipo hematológicos, que avaliam o efeito dos resíduos no sangue de tilápias, mas outros enzimáticos e bioquímicos já estão em fase de avaliação para aplicação em novos experimentos. Segundo os pesquisadores, não foram identificadas diferenças significativas nos parâmetros hematológicos avaliados depois de sete dias.

Pesca

O oceanógrafo da Coordenadoria Técnica do Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e Região (Sindipi), Luiz Carlos Matsuda, refletiu em artigo sobre como a possibilidade de abertura de portos estrangeiros no Brasil acende um alerta para o setor pesqueiro nacional. De acordo com ele, parece que há um movimento orquestrado para viabilizar portos estrangeiros no Brasil. No início do ano circularam informações de que uma empresa chinesa pretendia investir mais de US\$ 30 milhões para criação de um polo pesqueiro na cidade de Rio Grande (RS). Agora, é a vez de a Espanha demonstrar interesse na instalação de terminais pesqueiros destinados às suas embarcações, um em Santa Catarina e outro na região Norte/Nordeste.

“Sabemos que o Oceano Atlântico Sudoeste abriga uma infinidade de recursos pesqueiros. O Brasil possui mais de 8.500km de costa banhada por ele, o que gera cobiça de nações

desenvolvidas que já devastaram seus recursos pesqueiros e que agora buscam atores políticos para viabilizar sua exploração por aqui. Essas frotas estrangeiras, que se aproximam cada vez mais, possuem alta eficiência de pesca e tecnologia de ponta. Migram de canto em canto ao redor do mundo dizimando recursos pesqueiros que encontram pela frente. O Brasil, por enquanto, segue como uma das últimas fronteiras a ser “conquistada” por elas. Se facilitarmos a logística dessas embarcações estrangeiras em território nacional prejudicaremos nossa pesca oceânica que é composta, em sua maioria, por embarcações das modalidades de vara e isca-viva, long-line, cardume-associado, e voltadas principalmente para atuns e afins”.

Leia o artigo completo no site da revista [Seafood Brasil](#).



O [Canal Rural](#) destaca os problemas causados pelo aparecimento de piranhas vermelhas no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul. De acordo com o prefeito de General Câmara e presidente da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, Helton Barreto, as perdas aos pescadores chegam a 80%.

A suspeita é que as palometas tenham chegado até o Jacuí por meio de canais de irrigação e outros afluentes. Pescadores já encontraram exemplares de até quase

um quilo. Nesta segunda-feira, representantes da região devem ter uma reunião virtual com o Secretário Nacional da Pesca, Jorge Seif Junior, para tratar do assunto.

O [Rondônia Dinâmica](#) conta como um aplicativo, lançado em 2018 como parte do projeto Ciência Cidadã para a Amazônia, possibilitou que pescadores de três comunidades de Porto Velho contribuíssem com os dados de pesca de pequena escala no Rio Madeira a fim de entender como as migrações de peixes funcionam na Amazônia e quais fatores ambientais as influenciam.

O aplicativo foi desenvolvido pela Wildlife Conservation Society – WCS e Cornell Lab of Ornithology e os sócios do Ciência Cidadã para a Amazônia. E a implementação se deu em cinco etapas, começando por uma oficina de apresentação do projeto em três comunidades pesqueiras – São Sebastião, Novo Engenho Velho e Vila Nova do Teotônio. Ao final do período do teste, a pesquisa conclui que o uso de aplicativos de smartphones para coletar dados se mostrou uma ferramenta útil para suprir lacunas de informações sobre a atividade pesqueira na região.

Indústria



A recente edição especial da Revista da ABCC destaca em manchete: "STF x Importações de Camarão: Dois Pesos e Duas Medidas", para abordar a liberação da entrada do produto argentino e equatoriano no País. Segundo o presidente da ABCC, Itamar Rocha, a edição é resultado de um esforço de mobilização setorial, que culminou com a elaboração e publicação de uma Nota Técnica que "esclarece e contesta as Decisões Equivocadas e Arbitrárias, da parte do STF, com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da AGU, as quais, a despeito dos Agravos: Internos e Regimentais, interpostos pela ABCC, culminaram com as temerárias e ilegais autorizações das importações de camarão (equatoriano e argentino) pelo Brasil".

"Tanto o camarão argentino como o equatoriano não têm condições sanitárias para serem importados pelo Brasil", comentou Itamar em mensagem enviada a carcinicultores. "Portanto caros amigos, vamos acordar e somar nossos esforços para o fortalecimento das ações em defesa da conservação e da exploração sustentável e continuada, das vastas e variadas potencialidades brasileiras, no contexto da produção e comercialização de crustáceos e demais pescado, tendo presente que enquanto a participação do Brasil nas exportações mundiais de todas as carnes foi de 36% (US\$ 17,2 Bilhões), de um valor total de US\$ 48

bilhões, enquanto com relação às exportações mundiais de pescado (US\$ 160 bilhões), a participação do Brasil foi de apenas 0,16% (US\$ 260,2 milhões) em 2020”, falou.

O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([Mapa](#)) habilitou 136 estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF) para exportar produtos de origem animal para países com exigências específicas no primeiro trimestre.

Segundo o Mapa, a ação representa o crescimento do Brasil no mercado internacional.

Neste mesmo período foram abertos seis novos mercados para exportação de produtos de origem animal e três para exportação de produtos para alimentação animal. Um total de 20 certificados sanitários também foram acordados com os países para atualização de modelos vigentes e para abertura de mercados.

A [Seafood Source](#) está cobrindo a série de webinars da Conferência do Mercado Global de Frutos do Mar do National Fisheries Institute (NFI), que traz conteúdo focado no mercado americano ao longo de 2021. **Falando sobre os primeiros 100 dias do governo de Joe Biden, o vice-presidente da NFI para Assuntos Governamentais, Robert DeHaan, previu que a nova gestão provavelmente tomará uma direção diferente daquela do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, em torno do comércio exterior.**

Uma preocupação abrangente para a indústria de frutos do mar são as tarifas da seção 301 que a administração Trump implementou sobre alguns produtos da China, que, então, adotou tarifas retaliatórias. De acordo com DeHaan, é improvável que Biden cancele a tributação. “A reversão no atacado dessas tarifas é extremamente improvável, a restituição de alguma forma do processo de exclusão - embora ainda improvável - é comparativamente, pelo menos, a melhor aposta”, disse ele.

Varejo

Excluídos dos serviços regulares de entregas de empresas de logística, moradores de favelas começaram a ser alvo de grandes grupos de e-commerce no momento em que as vendas online viraram a tábua de salvação do varejo na pandemia. Reportagem da [Exame](#) conta como a B2W, uma das gigantes brasileiras do comércio online, fechou parceria comercial com a startup de logística Favela Brasil Xpress e com a organização G10 Favelas para entregar na comunidade de Paraisópolis, zona sul de São Paulo, produtos vendidos nas lojas online com as bandeiras Americanas, Submarino e Shoptime.

Com isso, mais de 100 mil moradores da comunidade deixam de precisar se deslocar até pontos de retirada de produtos adquiridos pela internet, geralmente agências dos Correios

ou lojas físicas do grupo. Por questões como falta de CEP, de numeração nas casas e de segurança, moradores das favelas geralmente estão fora do mapa das empresas de logística. No entanto, pesquisas mostram que essas comunidades reúnem mais de 11 milhões de brasileiros, boa parte deles com acesso à internet e, portanto, consumidores em potencial.

A Via Varejo vai se chamar somente Via, com o intuito de ir além do varejo, o que se traduziu em mudanças no logo, cores e num novo posicionamento “que reforça a estratégia da empresa ser conhecida como a melhor Via de compras”, disse a empresa em comunicado. As informações são do [Mercado e Consumo](#).

“Já estamos olhando para o futuro. A Via de hoje não é a mesma de ontem e também não será a Via de amanhã. Vamos buscar inovação o tempo todo. Esses movimentos pelos quais estamos passando na companhia reforçam todo esse comprometimento e trabalho”, disse o CEO da Via, Roberto Fulcherberguer. A empresa ressalta que os resultados apresentados em março já mostram que a companhia não é mais uma empresa de varejo, mas uma empresa que tem “unificado barreiras físicas e digitais das lojas, sites e apps, se associando a startups que deram mais velocidade ao sistema logístico e tecnológico”, acelerando a entrada de novos vendedores diariamente.

Food Service

A Prefeitura de São Paulo publicou no Diário Oficial deste sábado (24) um decreto que amplia um projeto para que bares e restaurantes instalem mesas em vagas de estacionamento na rua para o atendimento de clientes durante a quarentena. Como informa o [G1](#), as regras municipais de combate ao coronavírus proibiam o atendimento ao público em mesas e cadeiras na calçada ou na rua, sob a justificativa de evitar aglomerações.

Os estabelecimentos interessados em instalar mesas na rua poderão se cadastrar para participar do "Ruas SP" por meio do site da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL). A prefeitura não vai cobrar nenhuma taxa, mas os restaurantes deverão arcar com os custos de instalação das estruturas. As mesas e cadeiras devem ficar apenas na faixa de rua destinada ao estacionamento de veículos, e é proibida a ocupação de faixas exclusivas de ônibus, ciclovias ou ciclofaixas. Além disso, em torno das mesas deve haver uma barreira de proteção, com a devida sinalização visual, para evitar a aproximação dos carros.



A [Abrasel](#) anunciou que estão abertas as inscrições para o Brasil Sabor, o seu festival de restaurantes. Neste ano o evento chega à 15.^a edição e inova com um formato híbrido, acontecendo de 13 a 30 de maio. O festival valoriza a gastronomia brasileira, estimulando os restaurantes a criarem novas receitas utilizando técnicas de preparo e ingredientes locais.

Até 3 de maio, a inscrição vai custar R\$ 100. As inscrições podem ser realizadas pelo contato pelo (92) 98229-0021, só podem participar restaurantes associados Abrasel no Amazonas, mas os restaurantes não associados que se interessarem podem entrar em contato com a Abrasel e se associar e participar.